1.º anno — Vizella, 24 de Junho de 1905 — N.º 41

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

1 anno	1$200 reis
6 mezes	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3$000 »

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)
Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira
Typ. Minerva Vimaranense de Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 »
Repetições	20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.
Não se restituem os autographos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Victoria

Estamos tam pouco costumados a que nos façam justiça, que de toda a alma nos regosijamos quando sobre a patria sopra um vento de cordealidade e de respeito, ao menos pelo que fomos.

O caso do rei de Italia ter julgado em nosso favor quasi toda a nossa reclamação de justiça, pertence ao pequeno numero das grandes satisfações moraes que podem gratificar o coração portuguez. O pleito sobre a extensão do reino de Barotze debatia-se desde 1890 entre nós e a Inglaterra, considerando-se, pelo tratado de 20 d'agosto daquelle anno, como fronteira oriental da nossa provincia de Angola a linha Zambeze-Cabompo. Como aquella patriotica combinação fôra rejeitada, subsistiu o regimen do tratado de 11 de junho de 1891, que deixou aquella fronteira dependente dos limites vagos do reino de Levanika. Como de velho costume, diversos aventureiros inglezes começaram de trabalhar pelo engrandecimento da esphera britanica, ostensivamente; mas antes movidos de especulações industriaes e mercantis do que do bom nome da patria. A repetição d'estes factos, desde Levingstone até aos nossos dias, não esquecendo as mil pequenas aventuras que teem florescido sempre n'aquellas regiões para desdouro do nome portuguez, constitue, em verdade, a minda historia das manobras ambiciosas dos especuladores que não hesitaram nunca perante a crueza dos meios na esperança—tantas vezes realisada!—da conquista dos fins. Uma das ignobeis tricas tecidas constantemente para desprestigio nosso foi a accusação de que, nas regiões contestadas—e tem-se contestado tudo—os portuguezes faziam o trafico de escravatura, acarretando sobre nós o desprezo dos povos civilisados e provocando d'est'arte a justificação dos actos de violencia mais revoltante.

Isto nos succedeu durante todo o triste periodo heroico do liberalismo, em que o melhor tempo dos nossos estadistas foi gasto em longas e repetidas declarações, demonstrando que, não só o governo portuguez repudiava toda a injustiça d'uma tal accusação; mas tambem, com documentos e provas de toda a ordem, a sua acção cavalheiresca, reprimindo, por todos os modos, toda a tentativa que os mercadores indigenas desenhavam em tam abjecta mercancia.

O *truc* não foi abandonado mesmo em a nossa ultima questão territorial africana. Os especuladores extrangeiros metteram-se com o negro Levanica, arrancando-lhe concessões mineiras que estavam fóra dos seus terrenos e que de sempre tinham pertencido a Portugal, e, por fim, espicaçando o regulo a declarar que, no Barotze e nas regiões visinhas se faziam negocios de escravatura, aproveitando o governo inglez a opportunidade para, mais uma vez, nos convidar a reprimir o trafico em provincias nossas.

A questão do Barotze attingiu n'esse momento a sua culminancia grave, e deve-se ao patriotismo e á energia do ministro da marinha d'esse gabinete o termos salva a dignidade nacional, não proseguindo o incidente, demonstrando o nosso governo não só a insidia dos conselheiros do preto, mas ainda que não careciamos da intervenção das tropas inglezas para corrigir, pacificar e fazer justiça em territorios nossos.

Felizmente eram passados os grosseiros tempos dos Pamerston e dos Salisbury, de modo que o governo inglez, inspiradado por uma doutrina de cordealidade que fomenta a sua futura grandeza, resignou-se ao compromisso arbitral de 12 d'agosto de 1903, que restabelecia a fronteira do Barotze nos limites traçados no contracto de 11 de junho de 1861. O litigio consistia geodesicamente em mais de 30 milhões de hectares de terrenos, e a sentença que o rei de Italia, acaba de lavrar integra-nos na posse de quasi todo esse immenso territorio. Todavia, se é certo essa expansão do solo portuguez representa uma riqueza material enorme, campo vastissimo para o maior futuro da nossa provincia d'Angola, o nosso espirito envaidece-se principalmente pela simples e lidima justiça que nos foi feita.

Somos ainda d'aquelle grupo de ingenuos que dão um esquisito apreço ás victorias moraes, e esta que acabamos de obter, além das vantagens materiaes que deixamos consignadas representa uma grande consolação para a consciencia nacional. As entrelinhas da sentença, para não dizermos as claridades que braqueiam o traslado d'um pensamento augusto, notificam ao mundo civilisado—que Portugal não fez reclamações que não sejam firmadas no seu direito e assentes no seu brio; que Portugal não consente que um negro calumnie o espirito christão da nossa civilisação; que os pequenos povos ainda podem representar um bello e generoso papel no concerto mundial quando dirigidos por homens de patriotismo e de sacrificio. Estendemos esta denominacão a todos aquelles que cooperaram no bello exito do pleito do reino de Barotze.

Chronicas ligeiras

Lindos dias e especialmente bellissimas noites estas que este final de junho nos tem dado.

Ainda na minha ultima pobre chronica eu lamentava a impropria rigidez do tempo e já hoje ergo, contente, as minhas mãos a Deus e... ao successor do Saragoçano por nos terem livrado da *murrinhada* d'aquelles dias chuvosos e tristes.

E o certo é que o tal astrologo, successor do grande Saragoçano não se tinha enganado quado predisse para depois do dia 18 uma mudança radical no estado atmospherico. O dia 18, domingo, apresentou-se já um pouco melhor, cortado ainda por uns choviscos sem importancia; depois a segunda-feira melhor um pouco, já sem chuviscos, ainda que sem sol; a terça muito melhor e agora o que vv. ex.as estam vendo.

Felizmente.

*

Vesperas de S. João! Noite de descantes, de folias, de orvalhadas e de amor!

Por esses campos fóra, por essas estradas fóra, soam canticos alegres e festivos ao santo mais popular e reinadio da celestial corte; bandos de romeiros alegres passaram toda a noite preterita em direcção á velha cidade dos arcebispos.

Sam as festas estrondosas, as festas populares com danças, foguetes e luminarias que chamam a Braga grande parte da população minhota sempre amante d'estes folquedos e d'estas *reinações*.

Em Vizella parece que tambem haverá alguma coisita que honre

FOLHETIM

AMOR DE MENDIGA

II

(Continuação)

Quando teve 7 annos, uns 7 annos tam enfezados e magros, deixou a caridosa companhia da boa visinha que lhe servira de mãe e foi ella, por seu turno, tam pequenina ainda, proteger e guiar, na sua senda de trevas, o velho avô, acompanhando-o na sua dolorosa peregrinação mendicante de casal em casal em casal, de aldeia em aldeia, de povoado em povoado, mordendo aqui uma codea negra de pão esmolado, bebendo além n'um regato, morrendo sempre de fome e de miseria, sob o sol ardente dos dias calmosos ou sobre a neve alvinitente da quadra frigida.

Era uma vida monotona e triste; sempre os mesmos habitos, sempre a mesma fome, sempre as mesmas privações, sempre a mesma miseria, com a mudança unica do scenario.

Rota e esfrangalhada, os mesmos farrapos de verão e de inverno, nunca tivera um d'esses sonhos que a mocidade dá; nunca um lenço garrido ou um avental bordado vistos em moça camponeza despertara na pobre orphãsita a sombra de um desejo sequer. Para ella a vida era aquillo: mendigar de dia o pão indispensavel para matar ou, pelo menos, suavisar a fome e, ao cahir da tarde, a dormida n'um palheiro para não passarem a noite, ella e o velho avô, na beira d'uma estrada ao frio e á chuva, envoltos no lençol alvo da neve.

Algumas vezes o velho fitava na netinha os seus olhos apagados e quietos, tacteava-lhe com as mãos tremulas os cabellos desalinhados e murmurava, como n'um sonho:

—Deves ser linda, Maria!

Eu lembro-me ainda de quando estes olhos tinham luz e eu via a tua mãe—teria entam a idade que tens hoje—e como ella era linda!

Eu era um lavrador remediado e vivia feliz, muito feliz mesmo.

Nunca á porta da minha herdade chegava um pobre que não levasse na sacolla o naco de boroa ou a tijella de milho ou de feijão.

Depois, um dia, Deus levou-me para si a minha companheira, a tua santa avó. Eu fiquei sosinho e triste.

Sosinho não, que tinha a tua mãe, a flôr d'aquelles campos, a rainha lá da aldeia...

Mas chorei, chorei muito a perda da minha amiga de tantos annos; e de tanto chorar os olhos apagaram-se-me.

Um cego não póde trabalhar; fui comendo lentamente o pouco que juntara; venderam-se os bois e todas as arrecadas e roupas de tua avó; tua mãe era muito nova ainda: não conhecia a negrura e as perfidias do mundo.

Cançada talvez de chorar commigo, casou-se um dia!

Coitada! Bem caro pagou o abandono em que me deixou...

A rapariguita chorava, chorava sem comprehender bem quanto fel havia nas palavras do velho, mas chorava porque via chorar aquelles olhos apagados e mortos por tantas lagrimas, lagrimas que ella via mas não comprehendia, porque nunca conhecera a mãe, porque nunca vira o pae, porque não conhecia outra vida senam a que levava.

E o velho, ouvindo-lhe os soluços e sentindo cahir-lhe nas mãos tostadas e callosas o orvalho das lagrimas da rapariguita, animava-a:

—Mas não chores tu, que és ainda muito nova; para ti a vida está ainda a amanhecer: um amanhecer pardacento e triste, é verdade, mas póde ainda o sol espancar essas trevas e brilhar para ti pleno e benefico. Eu hei de morrer um dia; uma manhã has de topar-me morto em qualquer barra hospitaleira ou na borda d'um campo, e entam tu entras como creada ou pegureira em qualquer herdade; has de encontrar um noivo que te pague com amor e carinhos os disvellos que tens tido para o teu velho e inutil avô, e entam serás feliz...

—Mas eu não quero que morra, meu pae!

—Não queres? E quem é que quer n'este mundo?

Espera e crê! A felicidade para mim brilha apenas por detraz da lage d'uma campa! Já agora só na sepultura poderei ter descanço e só além, depois da campa, poderei ter alguma ventura.

E hei de encontral-a, e havemos de encontral-a, eu no Ceu e tu ainda na terra, porque ambos somos bons, porque nunca o peccado ennegreceu as nossas consciencias limpas, e Deus é Justo, e Deus é Bom!

Depois, como que mudando de assumpto:

—Vê lá: temos pão para hoje?

—Nada! Nenhum!

—Bem! Iremos em busca d'elle e Deus nos ajudará, porque Deus é Bom!

(Continúa).

o santo folgazão e console aquelles que não poderam ou não quizeram atirar-se até Braga a ver festas, passar mal, apanhar calor e poeira, fatigar-se e divertir-se.

Se não sam festas estrondosas e amplamente annunciadas em enormes cartazes, festas que chamem a Vizella milhares de forasteiros (porque isso não se faz aqui—credo!) sam em todo o caso festas alegres e animadas, bem estoiradinhas de foguetes e bichas de estalar e sempre adornadas de luminarias e balões de papel de seda.

O proprietario de um dos hoteis de Vizella costuma sempre em dia de S. João offerecer aos seus hospedes uma festança rija com a competente illuminação, musica, foguetes e... jantar de gala.

Não indaguei se este anno assim acontecerá porque não é a esta secção do jornal que competem as noticias de *reportage;* creio porem que não será este anno o primeiro em que o S João passa sem festas no seu glorioso dia.

E por hoje deixo por aqui esta pequena chronica, sem geito nem graça que escrevo á pressa ás 4 horas da madrugada.

O calor vae por certo apertar e sob a sua acção não se póde escrever, nem discorrer.

Vizella, 23—6—905.

VIOLETA.

Ellas e elles

Ella

E' loira como sol e tem uns olhos azues, tam azues que lembram duas enormes saphyras encastoadas na corolla de uma rosa pallida.

Chama-se Maria, nome harmoniosamente doce e musical.

Se fora morena e tivesse negros os lindos cabellos poderiamos tomal-a pela encarnação, em pleno seculo XX, d'aquella formosa galilêa que ha 1900 annos concebeu nas suas entranhas purissimas o esperado Messias.

Loira como é, quando ella passa gentil e airosa lembra sim uma santa fugida d'um altar ou uma tella primorosa que animando-se e tomando vida viesse até Vizella viver a vida alegre das nossas hospedas gentis.

Elle

E' filho da região uberrima de Traz-os-Montes. Vive ha muitos annos na vizinha cidade de Guimarães onde se tem tornado notavel no meio fabril e commercial em que se acha.

Está em Vizella, no Cruzeiro do Sul.

Sem ter ainda attingido a edade madura, não é no entanto já um rapazinho imberbe, e que não impede que seja sempre um *bom rapaz.*

E pela sua alegria e jovialidade cahe-lhe bem o nome de *rapaz,* apesar de lhe irem rareando os cabellos o que de modo algum denota senilidade.

Fino.

Nota—Assignado por *Estelia,* recebemos um bem delineado perfil que não publicamos obedecendo á norma de nunca estamparmos uma *Ella* sem um *Elle* e vice versa.

ECHOS DA SOCIEDADE

Acompanhado de sua ex.ma irmã encontra-se em Vizella o nosso amigo snr. José Pereira da Motta.

*

De visita ao ex.mo snr. Conselheiro José Novaes, vimos esta semana em Vizella os snrs. Visconde de Sendello, dr. Juiz de Direito, Conego Alberto Vasconcellos e Eduardo Manuel d'Almeida.

*

No ultimo domingo esteve em Vizella o nosso amigo e estimado assignante snr. José Leão.

*

Tem estado em Vizella o snr. Antonio Maria Pinheiro.

*

Retirou de Vizella para a Povoa de Varzim o snr. José Ferreira do Valle.

*

Esteve ultimamente no Porto o nosso estimado subscriptor aguedense snr. dr. José de Mello Freitas Pinto.

*

Vemos ha dias em Vizella o nosso amigo snr. Antonio Francisco de Magalhães (Balteiro) de Louzada.

*

Acompanhado de sua ex.ma familia encontra-se em Vizella o snr. Commendador Valentim de Souza Correia.

*

Tambem se encontra em Vizella o snr. José Pereira Pimenta, digno dr. alferes d'infanteria 8.

*

Acompanhado de suas gentillissimas filhas encontra-se em Vizella a snr.a D. Carlota Amelia Barbosa d'Oliveira.

*

De passagem do Gerez para o Porto passou esta semana em Vizella, em automovel o snr. José Coimbra.

*

A fim de assistir ás festas baptistinas partiu ante-hontem para Braga, devendo regressar amanhã, o nosso amigo snr. José Borges Teixeira de Barros, de Guimarães e que aqui se encontra no hotel Cruzeiro do Sul.

*

De Lisboa partiu para Guimarães, terra da sua naturalidade e onde vem passar alguns dias, o nosso sympathico amigo snr. Antonio Garcia de Souza Ventura, muito digno guarda marinha da armada real.

O nosso amigo regressa da estação naval de Macau.

N'um abraço os nossos cumprimentos de boas-vindas.

*

Esteve esta semana no Porto o nosso estimado amigo snr. José do Mello.

*

A uso de banhos encontra-se em Vizella o snr. Conde de Calheiros.

*

Partiu hontem para Lamego, onde vae fazer o sermão em uma festividade religiosa, o nosso amigo snr. P.e Gaspar Roriz.

ECHOS

EXPEDIENTE

Por ser hoje dia santificado e para não obrigarmos o pessoal typographico a trabalhar em dia de descanço, publicamos hoje o numero do nosso jornal que devia sahir ámanhã.

Grande festividade em Lordello, proximo a Paços de Ferreira, no dia 29 de junho

Como em tempo noticiamos realisa-se no proximo dia 29 a attrahente festividade a Santo Antonio, feita a expensas do snr. José Dias da Silva Moreira, e que este anno revestirá um caracter desuzado segundo o que acabamos de ler no programma que recebemos e que vamos relatar:

—«No dia 29 ao despontar da aurora uma girandola de foguetes e o repicar festivo dos sinos annunciarão o começo da grande festividade.

Pelas 9 horas da manhã darão entrada, no local destinado para o arraial o qual estará adornado com um profuso embandeiramento, plintos e vasos com plantas, as 4 conhecidas bandas de musica—Pereira, Barbosa, Conceições e Vizella.

As 11 horas começará a missa a grande instrumental pela orchestra do snr. Pereira, subindo ao pulpito o talentoso orador sagrado rev. Abbade de Moures, Felgueiras, que tam merecidos creditos tem alcançado ultimamente.

Pelas 3 horas da tarde sahirá uma magestosa procissão em que tomarão parte além das 4 bandas de musica, 8 andores, 50 anjos, Fé, Esperança e Caridade, menino Izac, etc., etc., fechando o prestito o pállio sob o qual o rev. Xavier Carneiro, abbade de Lordello, conduzirá o Santo Lenho.

A's 9 horas da noite começará o certamen musical em que as 4 bandas farão ouvir os melhores trechos dos seus vastissimos repertorios, tendo tambem lugar o começo das illuminações que dada a quantidade e variedade de lumes deverão ser d'um effeito devéras deslumbrante.

Ao mesmo tempo 4 afamados pyrotechnicos, entre elles o celebre Devezas da cidade do Porto, queimarão um vistoso fôgo preso e do ar, lançando tambem ao ar grande quantidade de aerostatos. 120 duzias de fogo do ar!... 30 arvores!... 20 acrostatos!...

Será esta indubitavelmente uma festa que ha de deixar aos forasteiros que sem duvida alli devem concorrer em grande numero, as mais gratas recordações.

A Lordello!...

Restaurantes:—No local em que se realisa o arraial estarão bem montados restaurantes onde se poderão encontrar todas as commodidades indispensaveis.

Agradecidos

O nosso sympathico amigo snr. Joaquim Pereira da Costa, activo empregado na bilheteira da Companhia dos Banhos de Vizella, teve a amabilidade de nos offerecer uma collecção dos formosos bilhetes-postaes illustrados com vistas de Vizella que mandou fazer na Allemanha.

Os postaes expostos á venda pelo nosso amigo snr. Pereira da Costa sam de uma correcção e nitidez inexecediveis e reproduzem vistas dos mais formosos locaes d'estas thermas.

Sam 20 formosos exemplares encerrados em uma artistica carteira pelo modicissimo preço de 400 reis.

Encontram-se á venda na bilheteira do Companhia dos Banhos e em quasi todos os estabelecimentos de Vizella.

Ao nosso amigo snr. Joaquim Pereira da Costa agradecemos muito penhorados a collecção recebida.

Congresso graphico

A convite do typographo Bernardo de Oliveira devem reunir amanhã ás 11 horas da manhã, na casa n.º 61 da rua Nova do Commercio, em Guimarães, todos os empregados typographicos d'aquella cidade, afim de accordarem na forma de se representarem ou serem representados no 1.º congresso graphico que no Porto se realisa nos dias 29 e 30 do mez corrente e 1, 2 e 3 do proximo mez de julho.

Kermesse

Continúam a affluir os donativos e prendas para a kermesse que se realiza hoje no jardim publico, em favor dos operarios cortidores e surradores sem trabalho.

A' lista de subscriptores qne publicamos no ultimo numero dos *Echos de Vizella* temos a accrescentar os seguintes donativos:

Transporte	29$000
D. Francisca Braamcamp de Mello Breyner C. de Menezes	5$000
D. Maria Constança Martins de Queiroz ...	5$000
D. Delfina Camilla Carneiro Martins (Aldão) ..	5$000
Um Anonymo	5$000
D. Camilla Constança Ferreira Basto	1$000
Abilio Alfredo da Silva Cunha...	500
D. Maria de Araujo Fernandes e D. Rosa de Araujo Fernandes ..	50$000
D. Antonia de Araujo Fernandes Castro	5$000
D. Beatriz Teixeira Mendes de Aguiar	500
Antonio José da Silva Basto	500
D. Emilia Rosa Marques da Silva Basto	500
D. Maria da Piedade Silva Basto.	500
D. Emilia da Natividade da Silva Basto	500
D. Josepha Teixeira de Carvalho	500
D. Maria Belem de Carvalho	500
As filhas do snr. Manoel Teixeira Guimarães ..	500
D. Florinda de Sousa Arantes	600
Total	110$100

PRENDAS

D. Maria Augusta Queiroz, uma caixa com essencias.

D. Maria do Carmo Martins Pereira Menezes, um leque.

D. Christina Monteiro de Queiroz Montenegro, uma toalheira bordada a matiz.

*

Alem destes ainda alguns outros donativos em dinheiro e prendas a que não podemos dar publicidade, já pela falta de espaço com que luctamos, já por não nos chegar a tempo a competente relação.

As prendas estiveram hontem em exposição no estabelecimento do snr. Antonio d'Araujo Salgado, á rua de Santo Antonio, Guimarães.

A kermesse realisa-se no jardim do Toural onde para esse fim se encontra uma elegante tenda.

Parabens

O menino Antonio Luiz d'Araujo Dantas, filho do nosso amigo snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, estudioso alumno do collegio da SS. Trindade, de Guimarães, teve passagem do 1.º para o 2.º anno do curso dos Lyceus.

Ao filho e ao pae os nossos parabens.

S. Torquato
Romaria grande

Encontram-se já pelas esquinas das ruas os vistosos programmas para a imponente romaria que se realisa nos dias 29 e 30 do corrente e 1 2 de julho no formoso local do S. Torquato.

D'esse programma fizemos o seguinte extracto:

Os grandiosos festejos têm começo na manhã do dia 29 do corrente com musicas, fogo, danças de camponeses, etc., estabelecendo a mesa um premio de 10$000 reis para o melhor grupo de danças com cantos populares que se apresentar.

No dia 30 eguaes demonstrações festivas, com um premio de 15$000 reis para a tuna musical que melhor executar duas peças do seu repertorio. A' noite musicas, fogo do ar, balões e illuminação.

No dia 1 de julho, vespera da grande romaria, cinco philarmonicas, rompendo, logo de manhã, por debaixo de uma nuvem de foguetes, annunciarám o começo dos festejos deste dia, repetindo-se ao meio dia e á noite estas demonstrações festivas.

De tarde haverá vesperas solemnes e sermão no templo.

A' noite brilhantes illuminações nos arcos principaes do escadorio, musicas, fogo do ar, balões, etc., etc.

No dia 2, dia principal da romaria, ao romper dalva, grandes girandolas de foguetes e seis philarmonicas darám começo aos festejos.

A's 8 horas haverá missa campal em um altar improvisado na fachada principal do magestoso templo.

Cerca das 10 horas começará a imponente festividade no templo, que ostentará rica ornamentação, e em que será exposto o SS., havendo tambem sermão por um distincto orador.

De tarde, pelas 4 horas, sahirá a procissão, em que tomarám parte muitos anjinhos, figuras allegoricas, tres carros triumphaes de sumptuosa apparencia, córos, classe sacerdotal e pallio sob o qual será conduzido o Santo Lenho, sendo o majestoso prestito aberto por um piquete de cavallaria e fechado por tres bandas de musica e uma força de infanteria 20 commandada por um capitão.

A' noite grande arraial, musicas, fogo do ar e preso, aerostatos, brilhantes illuminações, etc., etc.

Pelo que ahi fica em ligeiros traços se vê o que serám os brilhantes festejos ao S. Torquato no corrente anno.

Na fórma do costume haverá em todas as linhas comboios extraordinarios de ida e volta a preços reduzidos.

*

Para conhecimento dos interessados se faz publico que foi prohibida durante aquelles dias a circulação de automoveis e motocyclos na estrada de S. Torquato, para evitar desastres como o que se deu na romaria ali realizada no mês de maio.

Achamos muito justa e acertada esta medida.

Artigo

Com a devida venia, transcrevemos do nosso estimado collega portuense *Jornal de Noticias* o magnifico artigo que hoje abrilhanta a primeira pagina do nosso semanario.

Serviços de correio

Ao snr. encarregado da estação telegrapho-postal de Vizella tomamos a liberdade de perguntar qual o motivo porque não é feita agora, porque nos encontramos em pleno verão, a distribuição do correio que aqui chega pelo comboyo das 4 e meia horas da tarde.

Esse correio traz, como se sabe, as malas provenientes de Braga e seus arredores, Taypas, Fafe e Guimarães e não sendo, como tem sido em todos os annos, distribuido logo á chegada do comboyo só o é no dia immediato ás 8 horas da manhã, isto é com 16 horas de atrazo e junto com o que vem pelas malas que aqui chegam ás 5 horas e tanto da manhã, provenientes tambem de Guimarães, de Fafe, etc.

A ser assim não valerá a pena expedir para aqui correspondencia pelo correio das 4 horas de Guimarães porque chega ao mesmo tempo com o que d'aquella cidade sae ás 5 horas da manhã.

Ainda se o correio aqui chegasse proximo da noite, como acontece no inverno, seria desculpavel a falta da distribuição; chegando elle porém, como chega agora, com perto de 4 horas com dia, não ha desculpa nenhuma.

Ao snr. encarregado da estação de Vizella apontamos estes factos pedindo-lhe providencias que, se não forem dadas, pediremos ao snr. Director Geral dos correios e telegraphos.

—☼—

S. João

O Santo precursor é este anno festejado em Vizella em varios pontos da povoação.

Em varias partes foram levantadas *cascatas* onde o Santo é exposto entre verdura e rodeado da sua *côrte* de pastorinhos.

Os hospedes do hotel Sul-Americano preparam imponentes festejos, tendo á hora a que escrevemos contractado a banda Vizellense e pensando ainda em contractar uma outra.

A falta de espaço com que luctamos e a precipitação com que é feito este numero do nosso jornal não nos permittem que mais desenvolvidamente tractemos do assumpto.

Para a semana será.

—☼—

Copus-Christi

Com a imponencia e solemnidade usuaes sahiu ante-hontem em Guimarães a procissão de Corpus-Christi.

Abria o prestito a imagem de S. Jorge, montada em bello cavallo branco e seguida por uns oito ou dez corceis ajaezados ricamente e conduzidos á mão por creados ostentando vistosas fardas.

Depois muitas irmandades e confrarias, seminario, cabido, e o pallio sob o qual o rev.º D. Prior de Collegiada.

Atraz do paleo encorporaram-se a ex.ma Camara, Administrador do Concelho, auctoridades judiciaes, etc.

Fechava o prestito toda a força disponivel d'ifanteria 20 sob o commando do coronel snr. Silva Dias e precedido da respectiva banda de musica.

Conduzia a bandeira o alferes snr. Francisco Ferreira.

Recolhida a procissão o regimento fez a continencia ao santo guerreiro e deu as tres salvas do estylo.

Fallecimento

Victimado por uma congestão pulmonar falleceu segunda-feira, ás 8 e meia horas da noite, o 1.º sargento de infanteria n.º 20 snr. José Gonçalves Coelho, sobrinho do snr. Luiz de Pina e cunhado do snr. Abilio da Silva Cunha, de Guimarães.

O nosso desditoso amigo que, pela sua honestidade e bellissimo caracter era geralmente estimado tanto entre o elemento militar como no civil onde contava muitos e dedicados amigos, contava apenas 30 annos de idade e deixa viuva e alguns filhinhos.

Tinha praça de voluntario com exemplar comportamento, estando n.º 3 para o posto de alferes da administração militar.

O seu funeral, que teve logar ás 7 e meia horas da manhã de quarta-feira passada, foi muitissimo concorrido de amigos que contava na classe civil, vendo-se no cortejo funebre todos os officiaes, sargentos, cabos e soldados do regimento de infanteria n.º 20.

Toda a 1.º companhia do 2.º batalhão, a que o finado pertencia, sob o commando do respectivo capitão snr. Vieira de Castro foi, em grande uniforme, ao cemiterio prestar-lhe as honras funebres.

As salvas do estylo foram dadas por uma força sob o commando do 1.º sargento snr. Machado.

O cadaver foi conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios de Guimarães, coberta de negro e tirada por duas parelhas.

Conduziu a chave do caixão o coronel do regimento snr. Antonio do Silva Dias.

Sobre o feretro foram depostas tres formosissimas corôas de flores artificiaes offerecidas, uma pelos sargentos d'infanteria 20, outra pela corporação dos cabos e outra pelos soldados da 1.ª companhia do 2.º batalhão, a que o finado pertencia.

Estas corôas foram respectivamente conduzidas pelos snrs. majores Costa, Aragão e Flores.

Na capella do cemiterio foi resada pelo capellão do regimento uma missa de corpo presente, tocando durante o religioso acto a banda do regimento.

Terminada a missa foi o cadaver dado á sepultura, ficando em jazigo particular de uma pessoa de sua familia.

A' familia dorida e muito especialmente aos tio e primo do fallecido, os nossos amigos snrs. Luiz de Pina e José Luiz de Pina, os nossos sentidissimos pesames.

—☼—

Acaso ou malvadez

Na noite de ante-hontem para hontem as pessôas que d'aqui tinham ido a Guimarães e regressavam em carros viram-se seriamente embaraçados por encontrarem sobre a ponte denominada *dos fundos* atravessado um *poste* de madeira.

Assim como a noite estava clara e o tal poste foi visto, dando apenas o trabalho de ser retirado, se a noite estivesse escura poderia haver a lamentar alguma desgraça.

Será bom que se investigue se o poste cahiu por acaso ou foi posto por malvadez e que n'este ultimo caso o auctor da proeza seja dignamente recompensado.

"A Suissa em Vizella,,

Cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

—☼—

Abuso

Na tarde de quarta-feira d'esta semana um automovel tripulado por alguns banhistas andou na rua do Dr. Abilio Torres em vertiginosa e perigosa carreira, o que indignou todas as pessoas que presencearam o facto.

Pondo de parte o levantamento de poeira (a pipa irrigadora ainda não chegou) que originava a corrida do carro, e que é absolutamente prejudicial a quem aqui se encontra em tratamento dos bronchios e da laringe; e até a quem tem esses orgãos perfeitamente sãos, a corrida doida do automovel poderia ter dado logar a qualquer desastre pessoal por ser justamente á hora em que a rua do Dr. Abilio Torres se encontra cheia de passeiantes e de creanças, uns a pé, outros em gerica, outros de trem, etc.

Se em Vizella houvesse policia tal facto seria reprimido e não se repetiria por certo.

Mas Vizella este anno não tem o seu destacamento policial porque a ex.ma Camara *não pode* dar o subsidio indispensavel para que os policias não sejam vergonhosamente sustentados pelos proprietarios dos hoteis.

No proximo numero fallaremos mais detalhadamente sobre o assumpto e por hoje transcrevemos do nosso collega portuense *Primeiro de Janeiro* uma parte de uma *carta aberta* d'aqui dirigida ao snr. administrador do concelho.

Lamentamos que a falta de espaço não nos permitta a transcripção de toda a carta, mas obrigados pelas circumstancias contentar-nos-hemos com este bocadinho:

«Creia v. ex.ª que prestará um enorme beneficio a esta linda terra, e nos poupará ao incommodo de trazermos os ouvidos atapulhados d'algodão para não termos de córar ao repertorio d'amabilidades das alugadoras de gericos, os olhos fechados ao impudico descaro das mulheres faceis, o *credo* na bocca e na mão engatilhado um bom *Smith*, sempre preparados para os provaveis assaltos dos perversos malandrins.

Dizem que foi resolvido dispensar-se este anno, por inutil, o corpo policial; ás provaveis abjecções de quem tal resolveu, responderá v. ex.ª fazendo-lhe ver os poucos factos que aqui aponto e assegurando-lhe que sem duvida nenhuma é de muito maior necessidade o conveniente policiamento do que a substituição das velhas candeias de petroleo por os actuaes pirilampos de acetylene.»

—☼—

Lembrança da 1.ª communhão. — Na *Typographia Minerva Vimaranense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem $0^m,07 \times 0^m,12$, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encommendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Estabelecimentos que recommendamos

Hoteis

Hotel Sul-Americano—Rua do Dr. Abilio Torres, Proprietarios, José Pinto de Sousa Castro & C.ª (Veja-se o annuncio na secção competente).

Hotel Cruzeiro do Sul — Proprietarios, D. Amelia Coelho Moreira & Irmãos. Rua do Dr. Abilio Torres.

Hotel Universal—Proprietario, José Garrido. Rua do Dr. Abilio Torres.

Hotel Vizella—Rua do Dr. Abilio Torres. Proprietario, João de Freitas.

Estabelecimento balnear do Paulino

Casa de banhos sulfurosos com hospedagem annexa. Proprietario, Luiz Paulino da Silva e Sousa, rua do Dr. Pereira Caldas.

Cafés

Café Madrid—Rua do Dr. Abilio Torres. Proprietario, Francisco José Fontão.

Café Brazil—Proprietario, José Pinto de Freitas. Rua do Dr. Abilio Torres.

Café Vizella, de João de Freitas, nos baixos do Hotel Vizella, rua do Dr. Abilio Torres.

Café Araujo—Proprietario, Antonio d'Araujo Ribeiro. Rua Ferreira Caldas.

Restaurantes

Restaurante Bom-Retiro—Rua de S João. Proprietario, Agostinho Torres. (Veja-se o annuncio na secção competente).

Restaurante Borges — Proprietario, João Antonio Borges, rua Ferreira Caldas.

Consultorios medicos

Dr. Manuel Pereira Caldas — Rua de S. João, 4 b.

Drs. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria e Bento de Freitas Ribeiro de Faria—Rua do Dr. Abilio Torres, em frente do Hotel Sul-Americano.

Dr. Antonio José d'Azevedo Varella —Rua do Medico.

Pharmacias

Pharmacia Machado de A. T. Machado, rua de S. João.

Filial da Pharmacia Pombeiro—Proprietario, F. O. S. Pombeiro, rua do Dr. Abilio Torres. (Vejam-se os annuncios na secção competente).

Modas, fazendas e roupas brancas

Alfredo Bravo & C.ª — Rua do Mourisco (Ponte Nova).

Adelino Pontes — Rua do Dr. Abilio Torres.

Filial do Bazar Mello, de José de Mello—Rua do Dr. Abilio Torres.

Loja Nova de Francisco da Costa e Silva Guimarães—Mercearia, fazendas e miudezas — Bibliotheca para leitura domiciliaria. Rua do Dr. Pereira Caldas.

Mercearias

D. Florencia do Espirito Santo Fonseca—Rua do Medico.

Manuel da Costa Machado—Largo de Franco Castello Branco.

Filial da mercearia e confeitaria, de Silvestre Gomes Teixeira, rua de S. João.

Casas de comidas e bebidas

Francisco Corrêa da Silva—Largo de Franco Castello Branco.

Eschola Nautica—Proprietario, Francisco José de Faria Guimarães. Largo da Companhia dos Banhos.

José Corrêa da Silva—Rua do Dr. Pereira Caldas.

Varios

Loja de Ferragens de Luiz Gonzaga da Costa Caldas. Rua de S. João. (Veja-se o annuncio na secção competente).

Photographia de Albino Pereira da Silva. Rua do Dr. Abilio Torres.

Barbearia Campellos, de Domingos Antonio Campellos—Rua Ferreira Caldas.

Pão de ló, doces e tabacos—Joaquim Ribeiro Ferreira, rua do Dr. Abilio Torres.

Padaria de Joaquim Corrêa da Silva—Largo de Franco Castello Branco.

Alquilaria—Trens de aluguer, de João Portas. Rua do Dr. Abilio Torres.

Relojoaria, de Henrique de Carvalho. Rua Ferreira Caldas.

Perfumarias e tabacos—Joaquim Pereira da Costa, na bilheteira da Companhia dos Banhos.

Papelaria, objectos de escriptorio e artigos suissos—«A Suissa em Vizella», de Antonio Luiz da Silva Dantas, barraca na rua do Dr. Abilio Torres.

—☼—

"A Suissa em Vizella,,

—☼—

Theatros e diversões

A tourada de comingo

Ainda que muitissimo prejudicada pela chuva que durante toda a semana cahiu, resultou muito mais que regular a corrida realisada no nosso praça no ultimo domingo.

A concorrencia foi pequena vendo-se apenas bem povoados os camarotes que estavam quasi todos passados.

A chuva que cahiu miudinha mas massadora mesmo no momento de principiar a lide desviou da praça grande numero de pessoas que lá iriam se o tempo estivesse firme.

O gado, primorosamente escolhido era bom, com excepção de um ou dois bichos bastante manhosos e muito batidos; demais a tarde bastante fresca não estava de molde a fazer brilhar as qualidades dos touros.

Dos artistas salientou-se como não podia deixar de ser o cavalleiro Morgado de Covas que enfeitou rapida e lindamente o primeiro touro; com o quinto, que tambem lhe pertenceu, não foi tam feliz, provando porem que a sua falta de sorte vinha de o bicho *não lhe dar sorte*.

Mostrou ser um verdadeiro artista e o publico comprehendeu-o palmejando-o de rijo e fazendo-lhe uma chamada especial.

Dos artistas de pé apenas Platerito e Largo tiveram cada um bom par de ferros; os demais com uma má sorte lastimosa.

Os moços de forcado fizeram duas *pegas* boas, colhendo fartos applausos e bastantes cobres.

A corrida foi finamente dirigida pelo aficcionado portuense snr. A. Freire.

*

Dizem-nos que a proxima corrica se realisa no dia 9 do proximo mez de julho sendo cavalleiro o Morgado de Covas e artistas de pé Nene, Cadete, Largo, etc.

Theatro Lisbonense

Guimarães

Com uma casa cheia subiu á scena n'este elegante theatro, na terça-feira passada a magica em 3 actos e 16 quadros *A gata borralheira*, em beneficio dos operarios cortidores e surradores de Guimarães, actualmente sem trabalho.

O desempenho foi geralmente bom salientando-se Germana no papel de Principe Encantador, Victor no de Floribello XXIX, Tainha no de Kikiriki, Antunes no de Marquez de Castello Flamante e Adelaide no de Florina.

O publico riu e applaudiu muito retirando-se satisfeito de uma noite bem passada e de ter concorrido para uma festa de caridade.

Depois do terceiro acto veio ao palco uma commissão de artistas surradores, com a bandeira da respectiva associação agradecer o beneficio.

*

Ante-hontem foi levada á scena a velha e lindissima opera-comica em 3 actos e 4 quadros, de Claville e Garet, *Os Sinos de Corneville*.

A casa encontrava-se perfeitamente *á cunha* vendo-se ainda na secção das cadeiras muitas pessôas de pé por não terem podido alcançar

cadeiras que se encontravam completamente passadas.

O desempenho foi geralmente bom apresentando-se os coros bem dispostos e afinados.

Dos interpretes dos principaes papeis salientou-se Victor que, no papel de Gaspar Rendeiro, se pode, sem receio de erro, comparar aos melhores artistas que nos theatros do Porto e de Lisboa teem sido encarregados do mesmo papel.

A scena final do 2.º acto foi tam vibrante de vida e de loucura que o publico levantou-se em merecidissimos applausos ao habil artista que teve tres chamadas especiaes. Nós, ás palmas que ante-hontem lhe demos, ajuntamos hoje o nosso bravo!

Germana e Adelaide, respectivamente nos papeis de Germana e Rosalina muitissimo bem, tendo ambas comprehendido os dificeis papeis que lhes estavam confiados.

Ambas ouviram muitas palmas e tiveram de repetir alguns numeros de musica.

O difficil papel de Gastão, Marquez de Corneville, foi confiado ao actor Macedo que o desempenhou como pôde na parte declamada e muito regularmente nas partes cantadas.

A difficil valsa do 1.º acto valeu-lhe muitas palmas e foi visada.

E' de lamentar que este actor, que tem um bocadito de voz que o poderia fazer brilhar nas operetas, tenha bastantes defeitos de dicção estropiando algumas palavras que pronuncia plebeiamente erradas.

Se conseguir corrigir-se d'esta falta ha-de agradar nos papeis que lhe tocarem nas operetas porque, como dissemos, é ali o unico que tem um fiosinho de voz. Tainha e Coelho nos papeis de Balio e de Nicolau, pescador, sempre com graça, fazendo rir com vontade a plateia.

Hoje não ha espectaculo n'este theatro, estando annunciada para amanhã a peça de grande espectaculo *A Rainha Santa Izabel*.

Pharmacia Pombeiro

FILIAL

Rua do Dr. Abilio Torres (proximo á igreja de S. João)

VIZELLA

Unico deposito da Empreza das afamadas Aguas de Vidago

Casa provida de todas as innovações uteis á therapeutica moderna. Serviço de laboratorio escrupulosissimo, exercido por um profissional dos mais competentes.

Sortido completo de todos os productos pharmaceuticos da bem conhecida PHARMACIA POMBEIRO, do Porto.

PERFUMARIA HYGIENICA

Preços muito reduzidos

Restaurante Bom-Retiro

RUA DE S. JÃO

(COM FRENTE PARA A RUA FERREIRA CALDAS)

VIZELLA

Tratamento magnifico e bons aposentos. Vinhos escolhidos e de garantida pureza.

Recebem-se hospedes permanentes.

PREÇOS MODICOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario

Agostinho Torres

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glycerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, edade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalisando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradavel, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, explendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

s preços variam entre 1$000 a 2$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO

VIZELLA

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E CUTELARIAS DE Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços